

UM PAPEL COM SEU NOME



MÓNICA BENÍTEZ

CONTENTS

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Epílogo](#)

UM PAPEL COM SEU NOME

MÓNICA BENÍTEZ

Copyright © 2023 Mónica Benítez
Todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. Nenhuma seção deste material pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio sem a permissão expressa de seus autores. Isso inclui, mas não se limita a reimpressões, trechos, fotocópias, gravações ou qualquer outro meio de reprodução, incluindo mídia eletrônica.

Todos os personagens, situações entre eles e eventos que aparecem no livro são totalmente fictícios. Qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, ou eventos é mera coincidência.

Safe creative: 2312216455429

<https://monicabenitez.es>

Twitter: @monicabntz

CAPÍTULO 1

Regan — Se importa se eu dormir? — Pergunta colocando a cabeça para fora do lençol, o queixo apoiado no meu púbis.

Suponho que se chama Nicky, mas não pergunto e a resposta me faz rir.

— Acha que sou dessas que trazem seus ficantes para o hotel e depois expulsa quando o sexo acaba? — pergunto rindo enquanto me recupero dos últimos espasmos de prazer.

— Bem, não sei, às vezes a fama te deixa estúpido.

Nicky sobe pelo meu corpo e me beija antes que eu possa responder. Mete a língua em minha boca e espalha o sabor do meu sexo por toda a cavidade ao mesmo tempo que, exigente, pega minha mão e coloca entre suas pernas. Eu a masturbo e seus suspiros aquecem meu ouvido até que seu corpo se arqueia e volta aos meus lábios, sorvendo meu inferior até que percebo o gosto do meu sangue quando me morde com o último espasmo.

— Sinto muito — diz exausta, caindo ao meu lado.

Viro a cabeça para ela e sorrio antes de usar a língua para avaliar a gravidade da ferida. Nada sério. Pego uma das almofadas macias do quarto e coloco-a debaixo do travesseiro para adotar uma posição confortável que me permita dar uma olhada no celular antes de dormir. Nicky vira para mim e se acomoda abraçando uma das almofadas enquanto me observa.

— Tem previsão de voltar por aqui? — ela pergunta e eu olho encolhendo os ombros.

Eu a conheci no local onde fui contratada para tocar música esta noite, e essa sou eu, uma DJ bastante reconhecida que se recusa a trabalhar em um local fixo, então aceito os convites que me convém e o resto do tempo dedico a descansar e aproveitar a vida. A maioria dos meus trabalhos costuma ser em festas particulares organizadas por figurões da alta sociedade que convidam duzentas pessoas apenas pelas aparências, porque, na realidade, eles conhecem apenas vinte e são amigos de três.

— A verdade é que não acredito que volto dentro de uma bom tempo — admito finalmente.

Minto se não disser que odeio vir a Miami. Os clubes estão lotados e às vezes enche o saco ver tantas pessoas juntas, mas pagam muito bem e de vez em quando aceito tocar em algum.

— Bem, eu na verdade sou de Malibu, só vim ver você tocar, gosto muito do seu som — diz sorridente.

— Eu também moro em Malibu — confesso surpresa e Nicky tem as sobrancelhas arqueadas.

— É sério? Nesse caso, vou deixar meu número antes de ir embora, caso algum dia queira me ver.

— Será um prazer — digo, e ela ri e revira os olhos.

Ela pula da cama completamente nua e caminha descalça até a bolsa para procurar algo para mirar. Depois de dar uma boa olhada, pego meu celular novamente e vou para a caixa de entrada do E-mail. Suspiro. Aí está, e ainda estará se eu não apagar, o e-mail de convite para o jantar de ex-alunos da River Park High School, a Escola particular de Boston onde cursei o ensino médio.

— Está falando com alguém?

Nicky desaba ao meu lado e se aproxima com expressão travessa na tentativa de ler o que está na tela. Eu a afasto por puro instinto, mas

interpreto tudo como uma piada e não me importo com sua tentativa de indiscrição.

— Não falo, leio um e-mail.

— Deve ser muito importante para que você abrir às seis da manhã e ficar tão séria para ler — diz, e percebo certa preocupação em seu olhar.

Talvez tenha razão e levo isso muito a sério.

— Não é importante, é apenas um convite.

— Posso saber para quê?

Nicky se cobre com o lençol quando a pele se arrepia com o frio.

— É o convite para um jantar de ex-alunos que não me interessa participar.

— Por que não? — insiste intrigada.

— Não guardo boas lembranças daquela época, a verdade — admito e escureço a tela —, digamos que houve alguém que me fez muito mal durante aqueles anos.

— E que estará no jantar — acrescenta carrancuda.

— Provavelmente que sim.

— Você deve ir.

Agora Nicky se descobre novamente e puxa o lençol para trás com tanta determinação que me descobre completamente. Ela senta em cima de mim e fico excitada novamente, embora esteja tão morta tanto de cansaço quanto de sono.

— Numa escala de um a dez, quanto dano te causou?

Sua atitude me intriga tanto que não posso fazer nada além de seguir o jogo.

— Quinze — respondo e ela arqueia uma sobrancelha.

— Uau, isso é muito dano e um motivo mais do que suficiente para você ir. Veja, você é Regan Jensen — esclarece ao ver minha cara de

perplexidade —, uma das DJs mais cotadas. Você se tornou uma mulher de sucesso, é inteligente, resoluta e caramba você é muito gostosa — acrescenta ao mesmo tempo que arqueia as sobrancelhas para dar credibilidade ao seu comentário —. Mostre a ela que o que fez não acabou com você, mas a tornou mais forte.

— Não sabe se sou inteligente ou resolvida, não me conhece — respondo rindo.

— Claro que sei, você me escolheu entre todos aqueles abutres que te atacaram esta noite, isso é um ato de pura inteligência — se gaba brincando. Agora, sério, se você não for, ela terá vencido, você não deve permitir isso.

— Como sabe que é ela? — questiono divertida.

Nicky olha para mim de cima para baixo e ri.

— Você gosta muito de mulheres para sofrer tanto por um homem.

— Eu sou transparente...

— Agora é sério. Devia ir só para ela ver o que perdeu.

Olho para Nicky sem piscar, de repente essa ideia parece interessante. Ela sempre deixou claro que se arrependeu imediatamente do que tinha feito, talvez fosse bom lembrar o que poderíamos ter tido se ela não tivesse sido tão covarde.

— Você tem razão, eu deveria ir, afinal, será apenas por algumas horas — decido convencida.

— Prefiro assim, agora abra as pernas.

CAPÍTULO 2

Moira

Embora eu quisesse chegar um pouco mais cedo para espionar do carro todos os meus ex-companheiros quando chegassem e ter uma ideia do que poderia encontrar, não consegui. Como sempre e para não perder o hábito, apressei tanto os minutos antes de sair do hotel em que me hospedo, que acabei por chegar dez minutos atrasada.

Entro no pátio da minha antiga escola e de repente me sinto realmente estranha. Olho para um lado e para o outro e nem mesmo as boas lembranças que vêm à mente me fazem relaxar. A sensação de fracasso paira sobre mim como uma sombra e o medo de não corresponder ao que todos esperam que eu tenha alcançado neste momento da minha vida, me deixa sem ar. Avanço pelo pátio até o ginásio onde a escola permite realizar este tipo de eventos todos os anos e para o qual foi contratado um serviço de *catering* que pagamos entre todos.

As luzes estão acesas e um imenso cartaz paira sobre a porta anunciando nosso evento. Meu coração bate forte quando dou o primeiro passo para dentro. Como se eu fosse uma espiã ou uma ladra esperando por sua chance, eu me escondo atrás de uma ampla coluna enquanto observo a mesa situada no centro da pista. Começo a reconhecer rostos imediatamente, embora não encontre nenhum deles há mais de dez anos. A sensação de desassossego torna-se mais evidente quando me dou conta de que há um rosto que não está ou que não consigo reconhecer a partir desta distância; o dela.

— Está ensaiando para fazer sua aparição triunfal e que todos te aplaudam?

Levo uma mão ao peito e me viro para a voz nas minhas costas, com a certeza de que a qualquer momento posso cuspir meu coração pela boca.

— Regan? — pergunto estranhamente surpreendida pelo pouco que demorei a reconhecê-la.

— Uau — diz arqueando as sobrancelhas —, não esperava que Moira Evans se lembrasse do meu nome.

Balanço a cabeça e a observo de cima a baixo, sentindo que nada mudou e que, por sua vez, mudou em tudo. Seu cabelo é tão preto como sempre, só que agora o usa com um corte curto que a favorece muito. E se acrescentarmos a isso o contraste com seus olhos intensamente azuis e a palidez mortíça de sua pele que já não lembrava, o resultado é um atrativo inato e natural que me parece até irritante.

— Não vai entrar? — pergunta se divertindo com meu estranho comportamento, enquanto continuo com as costas coladas à coluna como se fosse um adesivo.

Limpo minha voz e volto a olhar rapidamente para a mesa, constatando o que já vi antes.

— Todos vieram com seus parceiros, reparou? — pergunto muito agoniada pelo assunto em questão.

Regan despenca o peso de seu corpo para o lado direito da coluna para espreitar e olha para a mesa sem qualquer interesse.

— Isso te preocupa? — pergunta curiosa centrando toda sua atenção em mim.

— Claro que me preocupa — digo contendo a voz —. Vou ser o centro das atenções, vão me fazer perguntas que não quero responder e serei eu quem receberá o olhar feio.

De repente me sinto um ser horrível, deveria estar feliz porque ela está aqui, mas me ver envolvida em tantas memórias está deixando sair aquela Moira fraca que eu não sou mais.

— Não sabia que era obrigatório vir acompanhada — diz Regan sem compreender minha agonia.

— Não é, você não entende — digo balançando as mãos.

— Ah, tá... Isso é o que eles vão pensar de você, não é? A perfeita e maravilhosa Moira Evans ainda está no mercado aos vinte e nove anos.

— Eu tenho trinta — pontuo irritada —. E não estou solteira.

— Ah, não? — pergunta realmente surpresa.

Insinuar que estou mentindo me incomoda quase tanto quanto saber que ela está certa.

— Não é da sua conta.

Limpo a garganta e afofo a camisa por baixo do casaco, apesar de estar começando a época de Natal, de repente sinto um calor insuportável. Não sei por que estou tão inquieta, talvez seja porque, contra todas as probabilidades, ela veio e, apesar de desejar, estou tão nervosa que não sei como devo me comportar.

— Não se preocupe, na nossa classe quem não se encaixava era eu, lembra? E eu também vim sozinha, então eles vão focar sua atenção em me observar como costumavam fazer e nem perceberão que ninguém está com você.

Seu comentário me faz lembrar a Moira Evans daquela época e me faz reviver com nitidez esse episódio que tanto odeio e que sou incapaz de apagar da mente, mas me consolo pensando que era uma adolescente com os hormônios revolucionados e vontade de se destacar. O normal, não é?

— Acho que vou embora — digo depois de voltar a olhar para trás.

— Você está realmente preocupada com o que eles pensam? — pergunta espantada.

— Você não entende — volto a repetir com a agonia apertando minha garganta.

Não são eles que me assustam, sou eu mesma. Ver Regan novamente e falar comigo como se nada tivesse acontecido me deixou muito perplexa.

— A verdade é que não — admite fazendo uma careta que indica que realmente se importa. Proponho o seguinte — acrescenta com um súbito sorriso inclinado que lhe confere um aspecto irresistivelmente atraente.

— O quê? — pergunto intrigada.

— Vamos fingir que somos um casal — solto e o flash das luzes penduradas no teto reflete em seus olhos azuis.

— Você não está falando sério — hesitou mais confusa do que antes.

— Claro que estou falando sério, será divertido ver seus rostos.

Regan Jensen também não mudou de atitude, continua a dar a mínima para o que os outros pensam ou podem dizer sobre ela, e sinto uma inveja horrível por isso. Acho que já sentia antes.

— Estamos no século XXI, Moira, eles não vão comer você. Além disso, Eric Tomas vem acompanhado por um cara.

— Verdade?

Levanto a cabeça como um avestruz para verificar se Regan não mente.

— Ah, espera, você não suportava as sapatonas — dispara à queimadura.

Olho para ela e franzo os lábios quando mais lembranças horríveis sobre meu comportamento passam pela minha mente a toda velocidade. Outra vez.

— Eu mudei — digo em minha defesa e ela arqueia uma sobrancelha.

— Prove — me provocando.

Num primeiro momento, parece uma loucura e a pior das opções, no entanto, logo me lembro do motivo real que me trouxe aqui. Fazer isso é um absurdo, mas os nervos não me deixam agir como deveria e preciso ganhar tempo, e por que não reconhecer, pensar em beijá-la novamente é

algo que gera uma necessidade repentina que eu tive dificuldade em esquecer. Além disso, eles lembram aquela Moira que vivia das aparências, e Regan é famosa. Eu vi seu rosto em algumas revistas e a imensa quantidade de seguidores que ela tem nas mídias sociais. Segui seus passos desde que ouvi seu nome no rádio pela primeira vez quando anunciaram que faria uma sessão em um dos clubes mais selecionados da cidade. Ela pode ter sido a esquisita, mas agora Regan Jensen se tornou uma mulher de sucesso, e o sucesso é a única coisa que eles valorizam nessa mesa. Não acho que ninguém se surpreenda que tenha acabado com alguém como ela e, afinal, também não importa, serão apenas duas ou três horas no máximo. Não voltarei mais a vê-los, pelo menos espero.

— Assim que terminar o jantar, vou embora — esclareço fingindo discordar, e ela morde o lábio antes de arquear uma sobrancelha.

— Então, você aceita? — pergunta segurando o riso, é claro que não esperava.

— Sim.

— Uau, que desesperada.

Regan me oferece a mão com determinação, e eu, embora num primeiro momento duvide, finalmente aceito e pego. O contato me provoca um estranho formigamento que atribuo ao nervosismo que sinto.

A DJ me puxa e saímos do esconderijo para ir para a mesa. Tyler Martins está de frente e me reconhece imediatamente. Ele solta um assobio de surpresa e o resto dos ocupantes da mesa olha em nossa direção. Uma confeitadeira de sucesso e uma DJ que encanta todos os clubes da moda. Certamente uma combinação estranha, mas é melhor do que descobrirem que minha vida amorosa é uma bagunça, não é? Assim não terei que dar explicações.

CAPÍTULO 3

Regan

Não vou negar que não estou desconfortável ou tensa, mas sempre me dei bem em disfarçar esse tipo de situação e a última coisa que quero é que Moira Evans e os outros percebam que ainda me sinto fora do lugar quando os tenho por perto.

Olham atônitos quando nos aproximamos da mesa, acompanhados por uma música de fundo horrível que toca nos alto-falantes do ginásio. Todos se levantam, abraçam Moira efusivamente e depois se aproximam de mim, atônitos, ao compreender que a garota mais popular de nossa turma tem uma relação com a qual sempre estava acompanhada por um par de amigos que para eles eram os esquisitos.

Tenho que conter o riso em várias ocasiões, alucinada porque nossa farsa está dando certo, e divertida porque Moira está à beira do infarto.

Após as saudações iniciais e as apresentações dos respectivos casais de todos os participantes, finalmente nos sentamos e massageio minha mão depois que minha falsa namorada por pouco quebrou todos os dedos de tanto apertar.

À nossa frente está sentado Tyler Martins, olhando para nós ainda perplexo, mas sem perder aquele sorriso lascivo que lhe produzem os pensamentos maldosos que deve estar tendo.

— Desde quando estão juntas? Eu não sabia que você tinha mantido contato com...

Tyler para e faz o gesto característico de um DJ balançando os pratos quando aponta para mim com a cabeça. Fico com vontade de perguntar se é idiota, mas me contenho e observo Moira com expectativa para ver como ela se sai. No final terei que ligar para Nicky para agradecer por me encorajar a vir, tenho a impressão de que vou me divertir muito.

— Bem, nós nos encontramos por acaso há muito tempo — hesita Moira — e você sabe...

— As faíscas saltaram? — continua ele rindo diante do olhar de desaprovação de sua namorada.

— É curioso, sempre pensei que as odiava — intervém sem cortar Olivia Robins, a que era amiga inseparável de Moira naquela época.

Nunca gostei dela. Era um tanto cruel e das que se julgava superior aos outros, sobretudo com uma garota que apenas esteve alguns meses estudando conosco antes de seus pais mudarem de escola.

— Odiava? — pergunto provocando Moira e suas bochechas ardem de vergonha.

— Eu não te odiava, eu só... podemos parar de falar sobre isso? Ou vamos passar o jantar comentando algo tão chato como o início de nossas relações? — pergunta sufocada.

— Tem razão — admite Tyler — antes de chegarem estávamos falando sobre nossas ocupações atuais. O que fazem?

O rosto de Moira é um poema. É claro que a pergunta incomodou, mas, sobretudo, o fato de saber a que me dedico e não a que ela se dedica.

— Não sabe? — Eric Tomas pergunta do outro lado da mesa, fazendo Moira suspirar de alívio.

Tyler encolhe os ombros e meu ex-colega explica o que eu já sei há muito tempo, que Moira é uma das Confeiteiras mais renomadas do país. Que sua pastelaria faz as tortas mais espetaculares e deliciosas que eu já provei e que há alguns anos ela grava um programa de receitas para a TV que eu já vi.

— É sério? — pergunta Tyler arqueando as sobrancelhas exageradamente —. Que forte, agora entendo que você é sapatão, entendeu?

Ele é o único em toda a mesa que ri de seu comentário estúpido. Eu tinha esquecido o quão idiota ele era às vezes, e também que Moira saiu com ele alguns meses antes de terminar o último curso.

— Então no instituto já estavam... — começa a dizer pensativo, localizando-se provavelmente num fato que lhe deu o que pensar.

— Não — nega enfaticamente Moira e me olha de soslaio com desconforto.

— Talvez você gostasse dela e por isso a odiasse — aponta esmagadora Olivia Robins — isso explicaria por que você deixou de falar com ela tão de repente.

— Então todos gostavam, não é? — Moira se irrita com a veia do pescoço a ponto de explodir — porque lembro que vocês também passaram de...

Ela olha para mim e não termina a frase porque talvez pense que me sinto desconfortável ao lembrar de tudo isso, no entanto, estou ansiosa para que continue porque, pela primeira vez, os desconfortáveis são todos eles.

— Não sei o que se passa, mas este jantar é para vocês se reencontrarem e se lembrarem de coisas boas — intervém a namorada de Tyler.

Moira expulsa o ar pelo nariz e pigarreja mais desconfortável do que antes, especialmente quando me aproximo dela, passo um braço por cima dos ombros e dou um beijo na bochecha que faço ressoar com força de propósito.

— Ótimo — aplaude a namorada de Tyler encerrando o momento de tensão.

— Isso não é necessário — assobia Moira com um sorriso fingido.

— Claro que sim, quer que pensem que, além de continuar no mercado na sua idade, também é uma mentirosa? — sussurro provocante.

— Está se divertindo com essa bagunça, certo?

Me olha lançando faíscas pelos olhos, mas não perde o sorriso nem um momento e me pergunto quanto tempo será capaz de manter essa farsa sem que lhe dê um ataque cardíaco ou acabe desmoronando.

— Pois sim, não vou negar — reconheço me recostando na cadeira.

— É uma vingança?

— Por que eu ia me vingar? — pergunto desafiadora.

— Você sabe, não me comportei muito bem com você no passado.

Fica tão vermelha que receio que a cabeça vai explodir. Moira me olha apenas um segundo nos olhos antes de dirigir os seus, verdes como os de um campo de futebol, para o chão porque a vergonha não lhe permite manter. Então compreendo que ela não fala de maneira genérica, mas de um fato concreto que eu nunca esqueci, e parece que ela também não.

— Na verdade, você se comportou como uma filha da puta — esclareço para que fique claro —. Deixe o passado no passado esta noite, Moira — aconselho e respondo às perguntas que a namorada de Tyler começa a fazer sobre o meu trabalho.

Durante os minutos seguintes, Moira parece relaxar e consegue se integrar com aqueles que pertenciam ao seu antigo grupo de amizades como se tivéssemos voltado no tempo. Eu não me encaixava em nenhum deles e continuo sem, no entanto, a namorada de Tyler gosta de mim e quando o jantar termina e chega a hora das bebidas, a garota se levanta e senta ao meu lado para continuar conversando.

Acontece que Rebeca é oftalmologista, além de uma garota culta, inteligente e com uma conversa interessante que me faz morder a língua em várias ocasiões para não perguntar o que diabos ela faz com um tio como o idiota de Tyler, que não vê além do próprio nariz.

— Vamos dançar.

Tyler aparece de repente e leva Rebeca para o centro da pista. Aproveito o momento para me aproximar do bar aberto e me servir uma bebida, e depois de alguns segundos Moira aparece e fica quieta ao meu lado como se fizesse parte da decoração.

Olho para ela com estranheza e dou um gole no meu copo esperando que ela se explique.

— Se somos um casal, o lógico é que passemos tempo juntas, caso contrário pensarão que estamos mal.

— Aaah, esqueci que tudo em seu mundo se resume às aparências.

— Pare de dizer isso, você não me conhece de nada — fica chateada e, mesmo assim, se aproxima até que nossos braços se roçam.

— Conheço a Moira há anos, e tenho a impressão de que continua presa naquela garota reprimida que não vive a vida como deveria por medo de que quando se mostre tal e como é, os outros a desaprovem.

— Pense o que quiser — diz amargamente.

— Hora das fotos! — grita uma garota de quem me lembro e, no entanto, não consigo dar um nome.

Todos estão entusiasmados indo em direção a um arco decorado com flores e uma fita no topo com o nome do instituto e o ano do nosso evento. Tudo me parece uma pantomima decadente e ridícula que só serve para que uma gangue que se acreditou superior ao resto na época, continue fazendo isso.

Casal por casal, todos vão posando por baixo com sorrisos esplêndidos que mostram o quanto estão encantados por estarem aqui. Quando chega a nossa vez, é a própria Moira que passa a mão por trás da minha cintura e me aproxima dela. Devolvo o gesto e sorrio para a foto enquanto me pergunto o que teria acontecido entre nós se ela tivesse conseguido aceitar aquela parte de si mesma que sempre se certificou de que permanecesse oculta.

— Agora um beijo — diz a fotógrafa e Moira fica paralisada.

Me viro para ela sem dar opção de protestar nem de pensar em uma desculpa e, depois de colocar minha mão em sua bochecha, junto nossos lábios e os entreabro levemente para roçar com a língua, tendo a surpresa de que logo reage e não só me devolve o beijo, mas segue o jogo e sua língua exerce uma pressão excitante sobre a minha.

— Próximo! — grita a mulher quando desfazemos o beijo.

Nos afastamos e vamos para a tela onde todas as fotos são expostas para quem quiser comprar. Ela, rígida como um pau, com o olhar fixo, eu, desconcertada porque não esperava que me excitasse assim com um beijo.

— Me dê as duas — diz Moira ao rapaz que acompanha a fotógrafa.

— Não sabia que queria imortalizar tal momento — zombei ao seu lado provocando.

— Calada. Se não comprarmos pensarão que não temos interesse em recordar os momentos que passamos juntas.

— Você gostou do beijo? Se quiser repetir — hesito divertida e ela me arrasa com o olhar enquanto estende seu cartão para pagar uma barbaridade pelas fotos.

— Não vamos repetir nada — esbraveja me puxando para a mesa, onde Tyler, sentado ao lado de Rebeca, faz um sinal para que nos aproximemos.

— Eu pensei que sim, você ficou tão intensa que por um momento achei que iria me despir na frente de todos.

Moira Evans para e se vira para mim horrorizada.

— Eu não fiquei intensa.

— Claro que ficou, você aproveitou o momento para enfiar a língua.

— Eu?! — pergunta escandalizada e faço esforços titânicos para não rir.

— Sim, não negue. Você estava ansiosa para comer minha boca e aproveitou a oportunidade.

— Você é insuportável, sorte que esta farsa vai acabar em breve e não voltarei te ver.

— Vou te dar meu número apenas no caso — solto fazendo Moira roncar como um touro prestes a enfurecer.

Chegamos à mesa onde Rebeca colocou quatro cadeiras em grupo e nos sentamos ao lado deles.

— Temos uma proposta — anuncia Tyler.

Moira fica tão rígida na cadeira que, por um momento, temo que ela tenha enfiado algo na bunda.

CAPÍTULO 4

Moira

— De que se trata? — pergunto olhando para Tyler, embora não seja ele quem responde.

Os dois se olham e sorriem como se não soubessem por onde começar, e pela primeira vez não vejo nos olhos de Tyler aquele olhar de superioridade que sempre tem para todo mundo, agora é simplesmente um homem apaixonado e rendido aos encantos de Rebeca.

— Nós nos casamos — ela anuncia mostrando um anel de noivado que eu não tinha observado antes.

Tyler a beija e Regan e eu nos olhamos sem entender muito bem por que eles estão nos contando isso.

— Parabéns — diz Regan dirigindo-se apenas a ela.

Rebeca agradece e muda de posição na cadeira para olhar seu futuro marido, esperando claramente que seja ele quem tome a palavra a partir de agora.

— Bem, pensamos que, já que é a melhor confeitadeira do país, poderia cuidar do bolo e das sobremesas para todo o evento.

— E Regan poderia cuidar da música — acrescenta Rebeca com certa euforia.

— Adoraríamos, mas eu...

— Vamos — interrompe Tyler, me fazendo sentir vontade de matá-lo com minhas próprias mãos —, Rebeca está muito entusiasmada e só será uma semana.

— Uma semana? — repito escandalizada e Regan solta um assobio de espanto.

— Que tipo de casamento dura uma semana? — pergunta morta de curiosidade.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Um papel com seu nome" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).